**INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL NA TERCEIRA IDADE E SUAS VULNERABILIDADES**

Danielly Gonzaga da Silva1; Leydy Rafhaely Mendes2 ; Vivian Macella ³

1 Graduanda em Enfermagem. Faculdade CESMAC do Sertão, e-mail: daniellygonzaga30@gmail.com; 2 Graduanda em Enfermagem. Faculdade CESMAC do Sertão; 3Mestre. Docente da Faculdade CESMAC do Sertão

**RESUMO:** Deve conter de 100 a 250 palavras.

**INTRODUÇÃO:** Envelhecer é parte da vida sendo natural e inevitável, entretanto as características dessa fase sempre foram fortemente associadas ao adoecimento e ao grau de dependência, é um processo que ocorre ao longo de toda a experiência de vida do ser humano (DORNELAS NETO et al., 2015). A qualidade de vida engloba o domínio da percepção individual sobre a sexualidade, uma variável complexa por sua multidimensionalidade. Ignora-se que idosos ainda possuem interesses sexuais, um exemplo disso é que campanhas de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST) são precárias para esse público, assim como educação e promoção em saúde (UCHÔA et al., 2016). **OBJETIVOS:** Descrever a assistência do enfermeiro à população idosa em vulnerabilidade ao IST/AIDS. **MÉTODO:** Trata se de uma revisão integrativa da literatura a caráter qualitativo descritivo. busca bibliográfica nas seguintes bases de pesquisa online: Scientific Eletronic Library (SCIELO), PubMed/MEDLINE, LILACS e Science Direct. Utilizando como critério de inclusão artigos com coerência e abordagem do tema proposto, incluindo artigos escritos em português, inglês e espanhol. E de exclusão os artigos que não apresentaram relevância clínica e sistêmica sobre o tema abordado, com duplicidade ou fuga do tema proposto. **RESULTADOS:** O principal fator de risco para IST em idosos é a prática sexual insegura. Com o aumento da idade, existe uma tendência em diminuir o uso de preservativos nas relações sexuais, demonstrado na Pesquisa de Conhecimentos, Atitudes e Práticas da População Brasileira 2008, onde 55% dos jovens entre 15 e 24 anos declararam ter usado preservativo na última relação sexual independentemente de parceiro fixo ou causal, enquanto apenas 16,64% dos indivíduos entre 50 e 64 anos confirmaram o uso do preservativo(MARCHEZINI et al., 2018). **CONCLUSÃO:** Portanto, a educação em saúde é de responsabilidade do enfermeiro que deve intervir orientando a clientela sobre a importância do uso do preservativo para prevenção das ISTs.

**DESCRITORES:** Envelhecimento; HIV; Enfermagem.

**REFERÊNCIAS:**

DORNELAS NETO, Jader et al. Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática. Ciência & Saúde Coletiva, [s.l.], v. 20, n. 12, p.3853-3864, dez. 2015.

MARCHEZINI, Rosângela Maria Ricardo et al. AS INFECÇÕES SEXUALMNETE TRASMISSÍVEIS EM SERVIÇO ESPECIALIZADO: QUAIS SÃO E QUEM AS TEM. Rev Enferm Ufpe On Line, Recife, v. 12, n. 1, jan. 2018.

UCHÔA, Yasmim da Silva et al. Sexuality through the eyes of the elderly. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, [s.l.], v. 19, n. 6, p.939-949, dez. 2016. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562016019.150189